

Brasil recebe dólares e perdão

A primeira parcela do jumbo, cerca de US\$ 1 bilhão, começou a ser paga ontem. O FMI concedeu perdão ao Brasil e liberará o dinheiro a partir do dia 15.

Exatamente como estava previsto, a primeira parcela do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, equivalente a US\$ 1 bilhão, começou a ser paga ontem ao Brasil. Segundo nosso correspondente em Nova York, John Alius, o anúncio foi feito pelo presidente do comitê internacional de consultoria bancária ao Brasil, William Rhodes (foto ao lado) que foi informado sobre a liberação pelo agente do empréstimo, o Morgan Guaranty Trust Co. As próximas parcelas, cada uma de aproximadamente US\$ 1 bilhão, serão liberadas dias 16 e 23 deste mês.

Liberada a primeira parcela do jumbo, a diretoria executiva do Fundo Monetário Internacional autorizou ontem mesmo o desembolso de aproximadamente US\$ 390 milhões para o Brasil, aprovando, assim, o pedido de dispensa do cumprimento das metas financeiras de dezembro do ano passado (waiver).

A primeira parcela dos saques previstos para este ano havia ficado retida pelo FMI desde fevereiro, à espera de que os bancos privados definissem a data do desembolso inicial do jumbo. De acordo com o correspondente do *Jornal da Tarde* em Washington, A.M. Pimenta Neves, o FMI desembolsará a primeira parcela deste ano no próximo dia 15.

Em Nova York, William Rhodes informou que o total do empréstimo concedido por cerca de 700 bancos do mundo inteiro ao Brasil é de exatamente US\$ 6.510.211.900. E que uma vez que a quantia ultrapassou em US\$ 10.211.900 o que foi pedido, o governo brasileiro solicitou que esse excesso fosse usado para reduzir a participação de cada um dos diversos bancos que integraram o empréstimo total. Rhodes também disse que já está informado sobre o superávit comercial do Brasil em fevereiro, que atingiu US\$ 856 milhões.

Juros de US\$ 750 milhões

O empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões — cuja primeira parcela de US\$ 1 bilhão foi ontem quase



toda creditada na conta do Banco Central mantida no Morgan Guaranty, em Nova York — custará ao Brasil cerca de US\$ 750 milhões de juros por ano, que terão de ser pagos trimestralmente ou a cada semestre, segundo opção dos bancos credores, além de US\$ 65 milhões correspondentes a uma comissão sobre o empréstimo.

Ao dar a informação, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, explicou que os juros poderão variar em função das flutuações da *libor* (taxa interbancária do mercado londrino) ou da *prime-rate* (taxa média do mercado norte-americano). O empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, será pago em nove anos, com cinco de carência.

Otimista com a entrada dos recursos na caixa do Banco Central, o diretor Madeira Serrano revelou que o Brasil ficará com um saldo em caixa superior a US\$ 1 bilhão, depois de pagos todos os atrasados até o próximo dia 29. Até lá o Banco Central tratará de pagar os juros de suas dívidas regulares, da dívida do Brasil junto ao Clubé de Paris (o conjunto de bancos oficiais dos países industrializados) e as amortizações deste ano. Todas as importações estão sendo pagas semanalmente, e não há atraso nenhum nesse esquema, assegurou o diretor do Banco Central. Segundo informou, ainda existe um total de juros

acumulados da ordem de US\$ 1,6 bilhão.

O pacote

Do total de US\$ 1 bilhão que será creditado na conta do Banco Central no Morgan Guaranty até as 16h45 de ontem (hora de Brasília) já tinham sido creditados US\$ 452 milhões em dólares norte-americanos e o equivalente a US\$ 279 milhões e 320 mil de um pacote de dez moedas, entre as quais a libra, franco suíço, dólar canadense, florim holandês, lira, marco, iene e franco belga.

A segunda parcela de US\$ 1 bilhão será creditada no dia 16, e outra parcela de idêntico valor passará ao Banco Central no dia 23. Mas a liberação da segunda metade do empréstimo-jumbo, no montante de US\$ 3,5 bilhões, será vinculada à liberação do empréstimo de US\$ 398,23 milhões do Fundo Monetário Internacional. Serão quatro desembolsos de US\$ 875 milhões, que o Banco Central receberá cinco dias após o desembolso das parcelas do FMI. Madeira Serrano revelou que a primeira parcela do empréstimo do FMI deverá ser entregue no dia 15 ou 31 deste mês.

Caixa

O diretor da área externa do Banco Central revelou, ainda, que a posição de caixa do BC vem melhorando de forma consistente, tanto assim que os atrasados líquidos atingiram anteontem a US\$ 1,120 bilhão quando na semana anterior se situavam em cerca de US\$ 2 bilhões. Agora, disse Madeira Serrano, vem sendo feito um acompanhamento diário do fluxo de caixa, a fim de melhor administrar a entrada e saída de recursos externos.

Serrano disse, ainda, que a centralização de câmbio deverá ser extinta antes do dia 29, quando o Banco Central espera contar com o saldo de caixa superior a US\$ 1 bilhão. E afastou a hipótese de uma nova maxidesvalorização do cruzeiro, porque "os sinais externos são muito bons, como o saldo da balança comercial".